

## A LITERATURA E A INCLUSÃO SOCIAL

Simone Daise Schneider<sup>1</sup>

Surian Seidl<sup>2</sup>

### RESUMO

Neste estudo, evidenciamos uma alternativa para a prática pedagógica contemporânea, que se caracteriza como um desafio em relação ao ensino da literatura. Para tanto, apresentamos o trabalho desenvolvido em oficinas literárias realizadas – em uma parceria da Secretaria Municipal de Ensino e a Instituição de Ensino Superior do município – pelas acadêmicas do Curso de Letras, nas escolas da rede municipal de ensino. O objetivo principal era discutir os problemas sociais expostos pelo autor Ferréz na obra *Manual Prático do Ódio*, problemas esses como parte integrante da vida dos alunos. Estávamos, pois, por meio da literatura, discutindo a realidade dos alunos e as consequências de atos como: matar, roubar, prostituir-se, consumir drogas, entre outros. Criou-se, também, um *blog*, espaço destinado a expor as ideias, emitir opinião sobre a obra lida, apresentar seus trabalhos, com isso, promover melhor domínio linguístico e manifestar a sua identidade. Comprovamos que, por meio desta experiência, há uma política pública na educação, política essa comprometida com o desenvolvimento da leitura, da interpretação, da produção, por meio do acesso à literatura, à informação eletrônica e aos meios eletrônicos. Essa política está, ainda, comprometida com a educação, com o social, com a construção do conhecimento e com a formação de professores.

**Palavras-chave:** *Blog*. Práticas Educativas. Literatura.

### ABSTRACT

In this study, it is focused an alternative to a modern pedagogical practice which characterizes itself as a challenge related to the Literature teaching. Therefore, it is presented a project developed through literary workshops promoted by a partnership between The Municipal Education Secretary and a Higher Education Institution involving students of Letras and Municipal schools. The main objective was to discuss the social problems approached by the author Ferréz in his book *Manual Prático do Ódio*. These problems are understood as the same faced in the students' lives. On this way, through Literature, subjects from the students' reality were discussed and the consequences of the acting as: to murder; to steal; to prostitute; to use drugs among others. It was also developed a Blog in order to offer them the opportunity to express themselves, his ideas, opinions about the book read, present their papers as a result providing the possibility to increase the linguistic comand and show their identities. It was concluded that by means of this experience, there is an education policy which is committed to the developing of reading, interpretation, production, access to Literature and eletronic information as well as the eletronic means. This policy is also committed to education, social, knowledge building and teacher education.

**Keywords:** Blog. Educational Practice. Literature.

<sup>1</sup> Professora da Universidade Feevale. E-mail: [sschneider@feevale.br](mailto:sschneider@feevale.br).

<sup>2</sup> Acadêmica de Letras - Habilitação Português/Espanhol e Respectivas Literaturas na Universidade Feevale. E-mail: [surian@feevale.br](mailto:surian@feevale.br).

## A LITERATURA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Poucos professores percebem que a literatura é um meio de que o ser humano dispõe para transcender a si mesmo e, em função disso, deixam de selecionar textos que permitiriam ao aluno estabelecer relações com a vida que o cerca (SARAIVA; LOPES, 2007, p. 29).

Como o professor irá formar leitores e cidadãos críticos e conscientes, se ele não oportunizar, em sua prática pedagógica, a reflexão sobre o texto, explorando a representação de mundo e articulando a própria leitura ao contexto da sociedade? Certamente, a escolha dos textos literários, a preparação da leitura, a análise da linguagem empregada, a relação texto-mundo, a reflexão crítica acerca do que propõem as obras literárias são tarefas suficientes, ao professor, para que se evidencie a sua falta de preparação e de orientação para tal fim.

Cabe ressaltar que o professor tem o compromisso com o aprimoramento da leitura e da escrita. Logo, ele deve mediar, de forma produtiva, a leitura do aluno, de modo que ele se aprimore como ser humano, desenvolva a sua competência linguística, construa sua identidade, seja cidadão, forme os seus valores, compreenda o seu mundo e viva melhor.

O trabalho com a literatura em sala de aula deve ser motivado e significativo, como afirma Lajolo (2003), ou o texto dá um sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum. Para tanto, é necessário escolher a obra literária considerando o público leitor, para que efetivamente a leitura tenha sentido, proporcionando-lhe outros modos de ler, de refletir, de ser no mundo.

Nas palavras de Saraiva e Lopes (2007),

[...] ao colocar crianças e jovens em contato com a riqueza da literatura, o professor cumpre com o seu dever, ao mesmo tempo em que garante a seus alunos o direito de vivenciarem experiências marcadas pelos apelos à sensorialidade, ao imaginário, à estesia.

Nesse sentido, as crianças e os jovens passam a

sentir prazer pela leitura, uma vez que há um espaço destinado à própria leitura, cujo professor apenas media essa prática. O texto literário passa, pois, a ser um espaço de formação do sujeito (SARAIVA; LOPES, 2007).

## O BLOG E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A utilização de novas tecnologias no âmbito educacional tem sido muito importante para a educação no século XXI, pois vivemos em uma era digital em que todos estão ligados virtualmente quase que vinte e quatro horas por dia. Com a educação não poderia ser diferente, já que se busca constantemente diversificar e inovar as formas de ensinar, para que se desperte no aluno o prazer de aprender, assim, a utilização de ferramentas tecnológicas tem sido um grande aliado nessa tarefa. Nesse sentido, um dos grandes desafios do educador na contemporaneidade é trazer para dentro da sala de aula a inovação e permitir que seu aluno, a partir dessas ferramentas, interaja, colabore, aprenda... enfim, sinta-se parte do processo de ensino e aprendizagem.

Um desses recursos é o weblog, ou simplesmente blog, como é popularmente chamado. O blog, que é um diário virtual, está sendo um dos recursos expressivos mais utilizados pelo jovem, pois é de fácil acesso, criação, personalização e, em sua maioria, sem custo. Conforme Gutierrez (2003), os blogs são extremamente dinâmicos e mostram todo o conteúdo mais recente na primeira página, sob a forma de textos curtos, os posts, dispostos em ordem cronológica reversa, apresentam poucas subdivisões internas, quase sempre restritas a links para outras páginas que guardam o conteúdo mais antigo e para alguma página que descreve o site e seu autor.

Essa febre começa a contagiar professores e educadores, que já veem nos blogs uma alternativa para comunicação na educação e um excelente meio para oferecer uma formação descentralizada. Para tanto, é preciso apenas que os professores se apropriem da linguagem e explorem, com seus alunos, as várias possibilidades desse novo ambiente de aprendizagem. Nesse sentido, pode-se dar alternativas interativas e suporte a projetos que envolvam a família, a escola e mesmo a comunidade.

Por meio do blog, buscam-se formas

diversificadas de ensinar e aprender, de socializar experiências e vivências, de despertar o gosto pela leitura e pela escrita, de dialogar com o outro sobre o seu próprio processo de leitura e de escrita, movimentos esses dialéticos, que ocorrem no mundo virtual. O blog permite, pois, que o aluno esteja no centro da questão.

Como poderá ser constatado a seguir, a utilização do blog permitiu uma interação produtiva entre docentes, discentes e aqueles que estavam, de alguma forma, ligados ao projeto em desenvolvimento.

## METODOLOGIA

A prática desenvolvida para a obtenção dos dados aqui expostos se deu em uma das oficinas realizadas pelo Projeto de Extensão Comunitária Leitura, Literatura e Línguas: Variação e Identidade.<sup>3</sup> Esse projeto tem como objetivo proporcionar situações de ensino e aprendizagem aos participantes, a fim de despertar neles o gosto pela leitura e pela produção de gêneros textuais diversos, desde os literários aos técnicos, aprimorando a sua competência discursiva, tanto na vida pessoal quanto na formação profissional. Quer-se, também, contribuir para a melhoria das práticas de leitura e de escrita, tanto orais quanto escritas, e, conseqüentemente, para a qualidade de vida, na região de abrangência da Universidade Feevale. Nesse contexto, o projeto é considerado, com otimismo, uma Política Pública em Educação.

A oficina, por meio da qual se deu a coleta dos dados, foi realizada, com inúmeros encontros, em 2008, nas escolas da rede municipal de ensino. Essa parceria surgiu da necessidade de se refletir sobre os problemas sociais que afligem pais, professores, cidadãos, sociedade de modo geral: assaltos, drogas, roubos, prostituição, entre outros.

Todo o trabalho realizado se deu por meio da leitura de obras literárias do Ferréz, escritor e rapper, em especial, a obra *O Manual Prático do*

*Ódio*. Nessa obra, ele explora as vielas da periferia paulista, onde todos cultivam razões odiosamente humanas para matar, amar e morrer. Ele busca, em vidas reais, inspiração para falar de outros medos e mistérios universais.

A escolha dessa obra se deu justamente pela semelhança que há com a periferia em nosso município, buscando mostrar a realidade e a consequência de atos, muitas vezes, cruéis. Em especial, a escolha também se deu com o objetivo de levar e trabalhar lá, na escola, tais problemas sociais, a fim de construir valores, formar opiniões e, conseqüentemente, indivíduos capazes de viver em uma sociedade capitalista.

Em um primeiro momento, houve uma reunião com os professores interessados em realizar essa prática na escola. Nesse momento, foram selecionadas as obras, tendo como obra principal *O Manual Prático do Ódio*, de Ferréz. Posteriormente, foram realizadas oficinas com os professores que já estavam lendo a obra com seus alunos. Em seguida, os acadêmicos do curso realizaram oficinas literárias com os alunos da escola, cujas turmas estavam lendo os livros. No decorrer das oficinas, foi criado o blog <http://blogliterario2008.blogspot.com>, para que os alunos das escolas pudessem produzir textos, expor seus trabalhos e discutir os problemas evidenciados pelo autor da obra no decorrer da leitura, além das experiências pessoais vivenciadas pelos alunos participantes. A culminância se deu com a vinda do autor para a Feira do Livro do município.

As oficinas foram realizadas nas próprias escolas pelas acadêmicas do Curso de Letras. As atividades foram as mais diversas, como: análise da capa, quanto à letra utilizada – letra de máquina de escrever, utilizada em ocorrências policiais, a imagem principal - um anjo negro de asas -, o local explícito em que o anjo se encontra – em uma favela de São Paulo. As gírias utilizadas pelos marginais da favela foram estudadas e comparadas às empregadas aqui, no ambiente em que os adolescentes vivem, e o que essas gírias significam, como para mulher feia foi empregado baranga, bragão, mocreia. Trazem-se outros exemplos: na obra, consta marcação, que significa preparar para morrer, matar; maior perrê significa maior confusão; disparo de misericórdia significa matar e não ter pena, pensa que é por misericórdia. Os personagens foram estudados com a seguinte proposta: desenho dos personagens das histórias, conforme a visão dos leitores após a leitura

<sup>3</sup> O Projeto de Extensão Comunitária Leitura, Literatura e Línguas: Variação e Identidade insere-se na área temática Educação, pois contempla a construção do conhecimento e sua relação com a educação e a cidadania em diferentes espaços educativos, envolvendo a construção da identidade do participante, com respeito a sua variação linguística.

da obra. Os alunos criaram grafites e colocaram-nas no muro da escola. Estudaram e produziram hip hop. Criaram, ainda, um novo final para a história do Nego Duda.

Retratemos a prática da produção de um novo final para a história do Nego Duda, um final sem violência, com alternativas, uma nova chance a Nego Duda. Nego Duda é um dos personagens do livro *O Manual Prático do Ódio*. Foi o que mais chamou a atenção dos alunos, porque, durante a história, ele é traído por seu amigo Régis. Segue um dos finais criados pelos alunos para a história.

Nego Duda era um cara bom e pobre, tinha um irmão pequeno. Um dia, ele pensou em trabalhar e foi procurar emprego em uma padaria, mas tinha que ter 2º grau e, então, ele resolveu pedir um conselho para seu amigo Régis.

Régis disse para Nego Duda estudar à noite em alguma escola. Ele seguiu o conselho de Régis, foi estudar e completou o 2º grau, depois se formou, virou advogado e defendeu muita gente. Nego Duda também arrumou uma namorada, foi morar na cidade e cuidou de seu irmão (Douglas – 5ª série).

Os alunos optaram por modificar o final de um personagem que, certamente, viveu uma situação semelhante à que eles estão acostumados a viver: a traição. A traição entre chamados amigos, a traição entre casais, a traição entre os próprios marginais... situações essas que, muitas vezes, acabam em morte. O trecho acima retrata o oposto, o desejo de sinceridade, de honestidade, de amigos verdadeiros. Fica evidente a necessidade dos alunos de acreditar em transformações de atitudes, educação, construção de valores, cultura... Muitas pessoas acreditam, mas poucas têm o dom de transformá-las em realidades.

## **NO CAMINHO DA TRANSFORMAÇÃO**

Com o foco na utilização das tecnologias da informação e comunicação, especialmente o blog, como ferramenta para inclusão social, trazemos manifestações e comentários dos participantes das oficinas sobre a obra lida. Com isso, a pretensão dos acadêmicos era trazer a criança e o jovem excluído pela sociedade para um mundo repleto

de oportunidades, ao qual eles também possuem o direito de ter acesso e participar, podendo tornar-se escritores da sua própria vida e, assim, consequentemente, cidadãos com oportunidades iguais às de outras crianças e jovens desse país. Seguem opiniões dos alunos de uma das escolas participantes sobre a obra lida.

O livro é muito legal porque fala da realidade, das drogas, das tristezas, de gente que não tem nada pra comer, da morte. Realidade porque eu tenho um amigo que fuma, bebe, usa drogas e ele tem uns amigos que são 'barra pesada', que fazem a mesma coisa que os personagens do livro (Franciele).

Esse livro é bom porque fala sobre a favela, sobre como os bandidos roubam, da vida de algumas pessoas que entraram para o 'mundo do crime'. Eu tenho um amigo assim, faz muito tempo que eu não vejo ele, mas eu sei que ele virou ladrão para poder manter o vício das drogas (Cassiano).

É um livro que fala de alegrias, mas também de tristezas. Tem muita violência, mas a violência que fala no livro é a realidade do nosso bairro e também de outros (Paola).

O livro é bom, gostei de ler, pois conheço pessoas parecidas com os personagens do livro, que usam drogas, que já foram presas, que bebem. Eu não acho legal a atitude dessas pessoas, mas o livro serve de alerta porque entrar para o 'mundo do crime' é fácil, o difícil é sair (Cassiane).

O livro '*Manual Prático do Ódio*' é um ótimo livro, pois relata muitas histórias de crianças que crescem no meio do tráfico e muitas vezes entram para ele. Também mostra bem o outro lado do crime no Brasil, onde ladrão mata ladrão. Eu gostei da parte em que a patroa da mãe de Régis fala que ele é o marginal que irá roubar ela quando crescer. Régis fica chateado (Adrielle).

Eu gostei do livro do Ferréz porque relata bem os nossos dias aqui no bairro, fala sobre a violência que o escritor via na periferia onde ele morava que é bem parecida com a do bairro Santo Afonso, onde eu moro (Jacson).

Este livro nos mostra a realidade de

pessoas como nós, na maior parte do nosso dia passamos reclamando de poucas dificuldades que temos, sendo que tem gente que passa por situações muito piores... É um livro muito bom e eu recomendo a todos aqueles que acham que sua vida é um inferno (Gabriela).

Eu achei o livro muito interessante porque mostra coisas reais, que estão acontecendo e que nós podemos mudar, principalmente se lermos esse livro, pois ele vai nos ajudar a mudar nossos pensamentos. Eu gostei da parte em que o Neguinho da Mancha na Mão se apaixona por uma menina que não é como ele, pois não usa drogas, não usa armas, não é do mundo do Neguinho e quando ele pega a arma ele fica com vergonha de mostrar pra ela, pois ela podia ficar com medo. Gostei porque o Neguinho tenta mudar pra poder ficar com ela, mas no final acaba morrendo porque quem entra para o mundo do crime não tem futuro, tem que andar se escondendo e geralmente morre, dos que tentam mudar nem um por cento consegue (Flávia).

Aqui no bairro também tem um pouco do livro, homicídios, gente se matando por drogas na esperança de sustentar seu vício, não importando se é parente ou não, se esquecem de quem são e só querem fumar e a cada vez ficam mais atolados em dívidas com traficantes até a hora que eles têm que pagar com a própria vida (Natanael).

Destacamos um comentário feito por um anônimo, referente à opinião dos alunos sobre a obra lida:

Discutir a literatura marginal e a exclusão social de nosso país são premissas fundamentais para o início de uma transformação!! É disso que precisamos, pessoas comprometidas com aqueles que estão à margem da sociedade, sem acesso à cultura, informação e educação para a cidadania!Façamos a nossa parte!!

Por meio dessa prática, é possível percebermos a diferença que a leitura fez na vida dos jovens. No momento em que uma leitura e um trabalho se reportam ao mundo real onde esses alunos vivem,

podemos afirmar que a inclusão social está sendo realizada.

Para complementar o exposto acima, destacamos que os alunos, quando iam ao laboratório de informática para acessar o blog, se sentiam parte do processo. Isso era perceptível, pois a vontade de fazer uma postagem ou deixar algum comentário era muito grande. Eles eram os próprios autores e podiam interagir com o virtual em tempo real. À medida que faziam os posts ou comentários, já se viam aparecer na tela do computador, o que gerava grande entusiasmo, motivação e felicidade.

Esses alunos, também, têm o direito de ter acesso ao conhecimento de forma diferente a que os bancos escolares estão acostumados. Deve-se criar ações, para que eles possam utilizar a gama de recursos disponíveis e fazer a diferença no futuro, pois, em qualquer situação, deverão saber utilizar e pôr em prática os conhecimentos adquiridos na escola, para que, assim, possam mudar seu futuro e sair da margem a que, provavelmente, estão condenados.

## **PALAVRAS FINAIS**

Podemos afirmar que o professor do século XXI necessita transformar-se com seus alunos e com o mundo virtual e real no qual se vive. Mundo esse em que estamos interligados através do computador quase que 24 horas por dia. A colaboração, a participação, a troca de experiências e a acessibilidade do blog permitem que esse recurso midiático desempenhe um papel significativo no âmbito educacional.

Os resultados obtidos com o trabalho em literatura desenvolvido nas escolas da periferia do município foram possíveis porque utilizamos o blog como aliado à construção do conhecimento. Sempre que postávamos algum relato, tínhamos o retorno de muitas pessoas que estavam ligadas direta ou indiretamente ao trabalho. Ressaltamos que esse blog continua em uso para a divulgação de projetos da escola e, também, funcionou como um pontapé inicial para outros blogs, como [www.sintoniadaspalavras.blogspot.com](http://www.sintoniadaspalavras.blogspot.com) e [www.escretoresdaadolfina.blogspot.com](http://www.escretoresdaadolfina.blogspot.com).

Destacamos, também, a importância do trabalho dos professores, a sua participação, a interação, o diálogo, a cooperação, a leitura e a busca de informações sobre a obra e sobre o autor,

os quais promoveram espaços e encontros ricos de sentido. Foram produzidos meios de aprender e de ensinar. Complementamos essa prática com as palavras de Freire (1983), quando afirma que ensinar/aprender é uma atividade criativa, aprender/ensinar é um processo e um movimento social. Aprender/ensinar implica a conscientização, como forma de inserir-se no processo histórico como sujeito de aprendizagem.

Evidenciamos, por fim, que o trabalho realizado com a literatura foi relevante, porque, por meio da leitura, da análise da história, da discussão promovida, da conversa com o autor, foi possível olhar o mundo em nossa volta. Enfim, mediante a leitura, os alunos estão aprendendo sobre eles mesmos e encontrando a iluminação de suas próprias vidas. Dessa forma, acreditamos que é possível se transformar neste mundo.

## REFERÊNCIAS

FERRÉZ. **Manual prático do ódio**. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1983.

GUTIERREZ, Suzana. **Mapeando caminhos de autoria e autonomia**: a inserção das tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de professores que cooperam em comunidades de pesquisadores. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2003.

SARAIVA, Juracy Ignez Assmann; LOPES, Gabriela Hoffmann. Literatura na escola. In: KUNZ, Marinês Andrea; MARTINS, Rosemari Lorenz (Orgs.).

**Leitura**: reflexões teóricas e experiências possíveis. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2007, p. 25-37